

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PIBID – HISTÓRIA EM PERSPECTIVA: AS VISÕES DOS ALUNOS PARA COM O PROGRAMA

Waldece Wagner Alexandre De Sousa (wagnerdisousa@gmail.com)

Eduardo Leite Lisboa (eduardolisboa.his@gmail.com)

Giuvane De Souza Klüppel (giuvane_sk@hotmail.com)

Adreane Marcell Willenborg (adrewill25@gmail.com)

RESUMO – O presente trabalho tem como objetivo captar as perspectivas dos alunos do Colégio Estadual José Elias da Rocha para com o Programa Institucional de Bolsa à Docência (PIBID), subprojeto de História, em função do tempo de permanência nele. Para tal, foi aplicado um questionário que, para abordar esta percepção, investiga as relações entre estudantes e bolsistas, bem como o sentimento de pertencimento e de conforto com a extensão universitária. Este questionário foi estruturado em cinco questões alternativas, dispostas segundo a escala Likert, e uma de cunho descritivo. Com os resultados obtidos, constatou-se uma grande aceitação do Programa e foi evidenciado a necessidade de revisão de algumas práticas no que tange à atuação dos pibidianos.

PALAVRAS-CHAVE – PIBID. História. Educação.

Introdução

Conforme o 2º artigo da Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013¹ (vigente até então), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa proporcionar a iniciação à docência durante a graduação, contribuindo para uma melhor formação de educadores no nível superior e uma melhoria da qualidade da educação básica pública nacional. Para isso, segundo o item 4 do 4º artigo desta Portaria:

[inserir] os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

¹ Disponível em: <http://sites.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/2014/10/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID-1.pdf> Acesso em: 03 de junho de 2016.

O subprojeto de História do PIBID da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) atua paralelamente em duas escolas da rede estadual de ensino, são elas: o Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila e o Colégio Estadual José Elias da Rocha. Sobre este último, com a supervisão da professora Adreane Marcelli Willenborg, é que atentou-se a seguinte pesquisa.

Estando o colégio com uma atuação de cinco anos do Programa Institucional e atualmente compreendendo seis turmas (um 9º ano, dois 1ºs anos, um 2º ano e dois 3ºs anos), torna-se importante saber qual a mudança de visão dos educandos a partir do convívio prolongado com a extensão, já que o tempo de atuação do projeto é bastante relevante, como constatado. Neste viés, analisou-se comparativamente turmas com uma maior caminhada junto ao PIBID – História em contraponto às turmas recém-contempladas.

O estudo se deu através de um levantamento de dados de caráter quantitativo cuja intenção era captar as diferentes percepções dos alunos a respeito da atuação do Programa, de seus bolsistas e dos projetos aplicados no colégio em questão.

Objetivos

Foi estabelecido como objetivo geral compreender qual a perspectiva dos alunos para com a extensão em relação ao tempo de participação nela, visando elucidar uma avaliação deles quanto ao Programa, mais especificamente acerca da prática dos acadêmicos-bolsistas.

Os objetivos secundários, consonante com o geral, centram-se em: analisar as relações que são desenvolvidas entre os alunos e “pibidianos”, buscar entender o sentimento de adesão dos educandos ao Programa e tentar observar como eles se sentem na presença dos extensionistas.

Referencial teórico-metodológico

Como medida para tentar alcançar a maior precisão de respostas, bem como a veridicidade delas – através do impedimento de pressões sobre o aluno, seja dentro do questionário aplicado, como, por exemplo na disposição e na ordem das perguntas, seja no momento e no ambiente de aplicação –, impedindo qualquer tipo de possível influência, foi dialogado com DALMORO e VIEIRA em “Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados”².

² DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 6, n. 3, p. 161-174, 2013.

A escolha da escala Likert surgiu com a necessidade de respostas objetivas independentes entre si, o que não é contemplado nas escalas do tipo Thurstone, por exemplo. Como a pesquisa também não tinha uma organização hierárquica das perguntas, rejeitou-se o método Guttman de escala. Dessa forma, houve consenso pela utilização da escala de Rensis Likert (1932) com disposição de cinco pontos de escolha, sendo um destes um ponto neutro, pois como defende DALMORO e VIEIRA³, deixa o entrevistado mais à vontade, sem desviar ou constranger sua opinião.

A fórmula do questionário, então, foi disposta da seguinte maneira: para cada questão (dentre as cinco objetivas) foram organizados cinco pontos, havendo no centro um ponto “0” (ou neutro), dois pontos “positivos” e dois “negativos”, seguindo uma ordem de progressão – “+1” e “+2” – e regressão – “-1” e “-2” –, respectivamente. Ainda disponibilizou-se uma questão aberta - número 6 - onde o educando apenas responderia se estivesse à vontade.

Para melhor compreensão dos alunos, utilizou-se termos de fácil compreensão, como demonstra a tabela a seguir:

Tabela 1 – Pesquisa Aplicada

1. Como a participação do PIBID contribui para aprender os conteúdos da história? (Feudalismo, imperialismo, revoluções, guerras, Brasil Império)				
Prejudica Muito	Prejudica	Não contribui	Contribui	Contribui Muito
2. Qual sua avaliação para com os pibidianos (comportamento, atuação, educação, comunicação)?				
Muito Ruim	Ruim	Mediana	Bom	Muito Bom
3. Qual a avaliação das atividades promovidas pelo PIBID?				
Muito Ruim	Ruim	Sem avaliação	Bom	Muito Bom
4. Como você se sente com a presença dos pibidianos em sala?				
Muito Constrangido	Constrangido	Indiferente	Confortável	Muito Confortável
5. Você acredita que o Programa é necessário para a escola?				
Muito Desnecessário	Desnecessário	Indiferente	Necessário	Muito Necessário
6. Escreva com suas palavras o que seria para você a função do PIBID e dos pibidianos e se acha que estamos cumprindo essa função.				

Pesquisa de campo realizada no mês abril.

Resultados

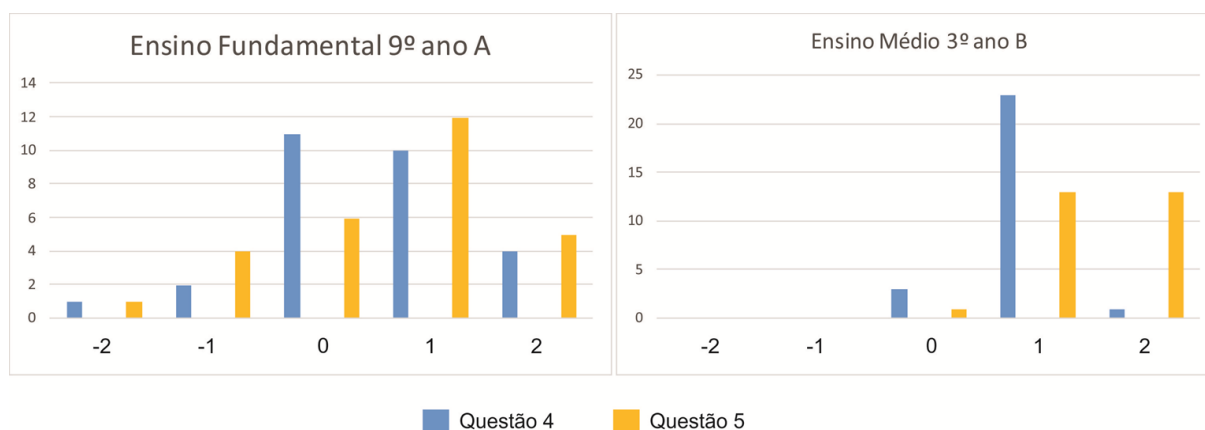
³ Ibid., p. 162.

Do total de 168 alunos matriculados nas séries citadas na Introdução, 138 responderam o questionário, enquanto 30, por motivos de ausência, não participaram da pesquisa.

Em relação a primeira pergunta, as repostas variaram majoritariamente entre “contribui” e “contribui muito”, com apenas 8 marcações em “não contribui”. Já na segunda, o “bom” prevalece frente ao “muito bom” e “mediana” (esta, com 19 marcações). A questão 3 centra-se em “bom” para aqueles que tiveram a oportunidade de participar de atividades promovidas pelo PIBID (as turmas do 9º A e 1º A, devido estarem no seu primeiro bimestre com o subprojeto de História, foram orientadas a não avaliarem por ausência da prática pibidiana).

Os dados da quarta e quinta questão foram os mais variantes e ricos de serem analisados. Com 29 indiferenças, 9 constrangimentos e 1 estudante muito constrangido, na pergunta 4, foi possível perceber que os alunos que estão a um maior período inseridos no Programa Institucional possuem melhor afinidade com os acadêmicos universitários, afinal, o 9º A e 1ºA representam 13 indiferenças, 7 constrangimentos e 1 muito constrangido; ou seja, os que piores se sentem com os pibidianos. Na pergunta 5, de igual maneira, dos 15 “indiferente”, 4 “desnecessário” e 1 “muito desnecessário”, o nono ano representa 6, 4 e 1 dessas avaliações, respectivamente.

Em contraste com os estudantes que estão a mais tempo inseridos na lógica da extensão, em especial o terceiro ano B (com cerca de cinco anos), é notória a diferença em suas respostas, como ilustra o gráfico abaixo:



Gráficos que demonstram as comparações entre as duas séries.

Nota-se, com essas informações, que os alunos em um primeiro momento evidenciam certa aversão ao PIBID, mas que ao longo do tempo é superada. Esta mesma turma que hoje está no 3º B melhor avaliou as atividades do Programa (questão 3) e os acadêmicos-bolsistas (questão 2), com notável apreço à contribuição nos conteúdos estudados (questão 1).

Com relação à sexta questão, em que os alunos tinham liberdade para responder de forma aberta, foi percebido que os mesmos entendem que existe mais necessidade de interação por parte dos pibidianos, deixando margem para o entendimento que o universitário ingresso no Programa careça de mais preparo. Esta leitura que foi feita com respaldo nas respostas da questão 2, onde o resultado expressivo, por mais que pequeno, de “mediana”, colocou em reflexão a prática vigente, afinal, os objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência apontam justamente para uma melhor formação do licenciando e sua contribuição na melhoria do ensino-aprendizagem (questão 1 e 3).

O cerne da discussão, portanto, foi contemplado: foi possível compreender a perspectiva dos alunos em função do tempo de pertencimento ao PIBID, obteve-se a avaliação deles – em suma, positiva – para com o desenvolvimento metodológico utilizado pelos acadêmicos-bolsistas, constatou-se como eles se sentem na presença dos extensionistas (questão 4) e captou-se o sentimento de adesão dos educandos ao Programa (questão 5).

Considerações Finais

No geral, os resultados foram satisfatórios, condizentes com a sondagem empírica. Foi possível perceber que, em um todo, a visão dos alunos é positiva com relação ao subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - UEPG.

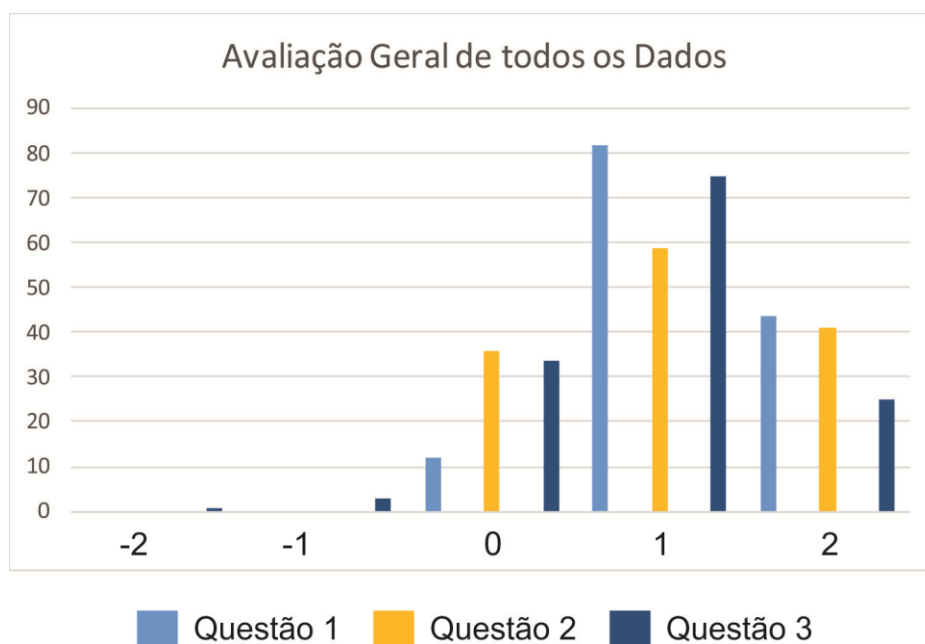


Gráfico que aponta para os resultados gerais das 3 primeiras questões.

Porém, apesar desse panorama aparentemente positivo, encontrou-se dentro das respostas algumas críticas que levantam certos desafios, dentre eles: a necessidade de novas articulações de aproximação com as turmas recém-contempladas e maior liberdade para atuação dos pibidianos, afim de melhorar sua desenvoltura perante a turma. Foi notado este segundo ponto a partir das respostas da questão 6; respostas essas que merecem uma maior análise – em alguma futura oportunidade – devido à pluralidade de novas nuances que surgiram; dessa forma, foi direcionado seus resultados em conformidade com as cinco perguntas objetivas para uma melhor coesão metodológica.

Com relação aos resultados apresentados nos questionários, é nítida a importância da prática pibidiana na realidade escolar. Por mais que permeada de desafios, constante atualização teórica e estudo de propostas a serem aplicadas na melhoria do ensino-aprendizagem, a relevância que é atribuída ao PIBID (tanto da parte integrante, quanto dos contemplados) evoca a pertinência da preocupação que este trabalho teve em captar a percepção da maior parcela que compõe este Programa: os alunos.

Segundo Paulo Freire, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (2014, p. 9); portanto, do que valeria esta atividade extensionista se não construísse um conhecimento de maneira dialógica com seus estudantes e não se preocupasse com as suas perspectivas?

Referências

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 6, n. 3, p. 161-174, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Foucault e a análise do discurso em educação**. Cadernos de pesquisa, v. 114, p. 197-223, 2001.

GÜNTHER, Hermann Oettinger. **Como Elaborar um Questionário**. (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

GUIMARÃES, Jorge Almeida. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Disponível em: <http://sites.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/2014/10/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID-1.pdf> Acesso em: 03 de junho de 2016.